

# CADMO

Revista do Instituto Oriental  
Universidade de Lisboa

15

天正十三年三月廿九日  
本報發行所 東京市本町二丁目

2. Outra aproximação é dada pela atopia (*Ortslosigkeit*) da nossa existência. Temos uma posição excêntrica (como lhe chamou Hellmut Plessner) no aqui e agora, dada pela mobilidade livre do espírito. A capacidade de estar mentalmente no passado e no futuro é comprada com uma específica atopia no mundo. «Pois onde estamos, quando deixamos o aqui e agora com os nossos pensamentos ou quando o medo nos tapa o mundo? Em parte nenhuma! Pairamos igualmente sobre o nada» (p. 274). «O único caminho para superar (o medo da morte) consiste na renúncia à própria finitude em face da transcendência, que aqui nos vem ao encontro como o nada da nossa atopia» (p. 275).

Aí estão duas maneiras de falar de Deus nos fins do século XX, que servirão para o início do século XXI.

**José Nunes Carreira**

**STEFAN SEILER**, *Die Geschichte von der Thronfolge Davids (2 Sam 9-20; 1 Kön 1-2). Untersuchungen zur Literarkritik und Tendenz* (BZAW 267), Walter De Gruyter, Berlin/New York 1998, XV+364 pp. ISBN 3-11-016234-2

Lançada por L. Rost na dissertação de habilitação de 1926, a hipótese de uma «História da Sucessão de David», de ora avante HSD, composição unitária do século X a. C. *ad majorem gloriam Salomonis*, foi pacificamente aceite e seguida durante cerca de quatro décadas, até pelos grandes nomes da Ciência Veterotestamentária (A. Alt, M. Noth, G. von Rad). Quase 50 anos depois (1974), E. Würthwein procurou demonstrar que a HSD não é tão unitária como se julgava: muitos elementos favoráveis a David e Salomão são acrescentos a uma anterior história, cujo autor era opositor declarado da dinastia de David. No que foi seguido, com matizes vários, por muitos exegetas, entre estes o meu condiscípulo de Jerusalém, F. Langlamet.

Eis o ponto de partida para um reexame dos textos em tese de doutoramento em Teologia, apresentada na Universidade de Erlangen-Nuremberga e revista para publicação. A análise assenta em dois pontos fortes: crítica literária de todos os capítulos da HSD (2 Sam 9-20 + 1 Re 1-2) e «Tendenz», ou seja, o modo como se encaram e julgam os intervenientes. No cruzamento dos dois dados conclui-se pela data da composição: do tempo de Salomão ou pós-deuteronomista?

Seguindo a ordem de L. Rost (1 Re 1, 1 Re 2, 2 Sam 13 etc.) e passando em revista toda a investigação ao tempo da redacção (1977), o Autor chega à conclusão que a hipótese de Rost está substancialmente correcta. «As análises textuais conduziram ao resultado que muito menos lugares remontam a reelaborações posteriores do que é tido por E. Würthwein, entre outros» (p. 323). Os acrescentos maiores foram introduzidos em 2 Sam 12 (vv. 1-5.7<sup>a</sup>.13<sup>a</sup>-15<sup>a</sup>, além dos ainda mais tardios vv. 7b.8.10b) e 1 Re 2 (vv.1.5-9\*.44). O autor considera Salomão herdeiro legítimo do seu pai. Adonias, pelo contrário, é descrito como usurpador que procura tomar o poder sem ter direito a ele. David é julgado positivamente, embora não se omitam as suas fraquezas (adultério, amor exagerado aos filhos). Daí o esforço por justificar as medidas sanguinárias de Salomão após a subida ao trono – depois da moleza de David, tinha de ser assim! A apresentação das personagens processa-se com grande tacto psicológico, por exemplo, na duplicidade de carácter de David. Quanto à data da HSD, mostrou-se a probabilidade de ter sido escrita no tempo de Salomão, mas pelo menos três anos depois de ter sido entronizado (pp. 235-236).

Só a concentração na análise literária, que aqui estaria completamente deslocada, permitirá um juízo mais definitivo. Mas é grato ver o rigor do trabalho e sobretudo a caracterização dos vários intervenientes na bem profana HSD (como é que uma história de ambições políticas, amores adúlteros e incestuosos, cobardias e ousadias desmedidas, assassinatos quase em série... como é que tudo se tornou Sagrada Escritura para judeus e cristãos!).

**José Nunes Carreira**

**THOMAS KRÜGER**, *Kritische Weisheit. Studien zur weisheitlichen Traditionskritik im Alten Testament*, Pano-Verlag, Zürich 1997, 230 pp. IBSN 3-9520323-7-9

O professor de Ciência Veterotestamentária e História das Religiões do Antigo Oriente na universidade de Zurique põe à disposição dos leitores dez estudos já publicados em revistas da especialidade e obras de conjunto, juntando um inédito («XI. Gott und das Leid: Hiobs Botschaft. Eine Predigt», pp. 215-225). O fio condutor são os impulsos dos sábios do Antigo Testamento para instituir crítica das suas próprias tradições. É o que se procura mostrar em trechos do Pentateuco, dos Profetas e dos Salmos e naturalmente dos escritos sapienciais.